

O presente documento foi elaborado pelo economista José Pelúcio Ferreira, em um processo que tramita no Banco. Por se constituir em prática fonte de consultas aos trabalhos realizados em atendimento às recomendações e determinações da Diretoria e do Conselho de Administração, no sentido de se divulgar o mais possível as atividades do BNDE durante 1962, décimo ano de vida do Banco, o Setor de Relações Públicas solicitou a reprodução da obra em duzentas cópias, mimeografadas pela Seção de Reprodução de Documentos. Os dez primeiros exemplares, que servirão imediatamente aos funcionários que colaboram na elaboração de um folheto sobre o Banco, foram editados sem capa. Os outros 190, preparados tendo em vista a possível necessidade de circulação interna do documento, foram protegidos por uma capa que reproduz um selo a ser emitido pelo DCT no dia 26 de novembro próximo. Coincidirá esta edição com a reprodução nos principais jornais do País daquele selo, encaminhado pelo Setor de Relações Públicas à Imprensa, através da Agência Nacional. Trata-se do desenho de autoria do Sr. Aracildo Alves, ganhador do prêmio de Cr\$100.000,00, oferecido pelo BNDE ao autor do trabalho classificado em primeiro lugar no concurso instituído pelo DCT, no dia 7 de agosto passado.

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1962

I - BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO : HISTÓRICO - ORGANIZAÇÃO - RECURSOS

Antecedentes

Em dezembro de 1950 os Governos do Brasil e dos Estados Unidos assinaram um Ajuste, cujos termos determinavam a constituição de uma Comissão Mista, integrada por técnicos de ambos os países, com a finalidade de elaborar programas e projetos de reaparelhamento e desenvolvimento da economia brasileira, desgastada pelo esforço extraordinário a que fôra submetida durante a 2ª Grande Guerra.

Em prosseguimento às referidas negociações, o Governo brasileiro obteve, no ano seguinte, de agências internacionais de crédito, a segurança do suprimento de recursos em moeda estrangeira necessária ao financiamento dos dispêndios em divisas com a execução do programa que fôsse aprovado pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, então estimados em cerca de US\$ 500 milhões.

Com o objetivo de capturar os recursos em cruzeiros indispensáveis às despesas no País, com a execução do programa de desenvolvimento que seria elaborado pela aludida Comissão, optou o Governo brasileiro, dentre as fórmulas cogitadas, pelo lançamento de um empréstimo compulsório, cuja subscrição se efetivaria através do pagamento de um adicional ao Imposto sobre a Renda. A Lei nº 1.474, de 26 de novembro de 1951, determinou a cobrança do adicional, cuja receita ficou vinculada à efetivação dos projetos que integrassem o Programa de Reaparelhamento Econômico. Por sua vez, a Lei nº 1.518, de 24 de dezembro desse mesmo ano, autorizou o Poder Executivo a dar a garantia do Tesouro Nacional a operações de crédito em moeda estrangeira até o limite de US\$ 750 milhões, que se destinassem a amparar projetos incluídos no mesmo Programa.

Criação do BNDE

Para solucionar o problema de administração dos recursos atribuídos ao Programa de Reaparelhamento Econômico, bem como do controle da sua execução, inclinou-se o Governo brasileiro pela criação de uma entidade nova, que se especializasse no financiamento de programas e projetos relacionados com o desenvolvimento econômico do País. Em 20 de junho de 1952 era sancionada a Lei nº 1.628, criando o BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, organizado como entidade autárquica, subordinada ao Ministério da Fazenda, e com a incumbência de dar cumprimento aos objetivos consagrados nas Leis nºs 1.474, 1.518 e 1.628, devendo, quando necessário, atuar como agente do Tesouro Nacional nas operações financeiras realizadas no exterior, que se referissem ao programa de reaparelhamento e fomento da economia nacional.

A Lei nº 2.973, de 26 de novembro de 1956, prorrogou a vigência do empréstimo compulsório, até o exercício de 1956, introduzindo, também, aperfeiçoamentos na legislação original, de modo a dar maior eficiência à ação do Banco.

A Administração

São órgãos de administração do Banco:

a) - Conselho de Administração, constituído por 6 membros, com mandato de 3 anos, mais o Presidente do Banco, que é o Presidente do Conselho;

b) - Diretoria, composta do Presidente do Banco, demissível "ad nutum", do Diretor-Superintendente, com mandato de 5 anos, e 4 Diretores, com mandato de 4 anos.

O Diretor-Superintendente pode aprovar operações que não e levem a mais de 5 milhões de cruzeiros a responsabilidade de cada cliente. As operações de valor de mais de 5 milhões até 50 milhões de cruzeiros podem ser aprovadas pela Diretoria. Acima deste último limite as operações só podem ser autorizadas pelo Conselho de Administração. Antes de qualquer deliberação devem ser ouvidos os órgãos técnicos do Banco.

Organização interna

São sete os órgãos internos principais do Banco: Departamento Administrativo, Departamento de Contrôlo das Aplicações, Departamento Econômico, Departamento Financeiro, Departamento Jurídico, Departamento de Operações Internacionais e Departamento de Projetos.

Os Recursos administrados pelo Banco

Os recursos sobre cuja aplicação cabe ao Banco decidir, podem ser classificados em três grupos:

1) - Capital e reservas - O capital do Banco, em 30.6.1962, já totalizava 10,1 bilhões de cruzeiros e as reservas 11,1 bilhões de cruzeiros. O capital inicial do Banco, inteiramente subscrito pela União, era de 20 milhões de cruzeiros.

2) Fundo de Reparcelamento Econômico - Nos termos da legislação em vigor, compõe-se o Fundo:

- a) - do adicional sobre a totalidade do Imposto de Renda devido, que será cobrado até o exercício de 1966;
- b) - até 4% do valor total dos depósitos das Caixas Econômicas Federais, a critério do Ministro da Fazenda;
- c) - de 25% do aumento anual das reservas técnicas das empresas de seguros e capitalização.

É facultado às Caixas Econômicas e às empresas seguradoras substituírem, total ou parcialmente, os depósitos compulsórios por aplicações diretas, obedecidas as seguintes condições:

- a) - enquadramento dos empreendimentos beneficiados pelas aplicações diretas no Plano de Reparcelamento e Fomento da Economia Nacional, definido na legislação orgânica da entidade;
- b) - aprovação, controle e fiscalização das aplicações pelo Banco;

- c) - as aplicações diretas deverão ser 60% superiores ao valor dos recolhimentos devidos.

Desde 1952 até 30 de junho de 1962, o adicional sobre o Imposto de Renda proporcionou ao Banco recursos no montante de 63,1 bilhões de cruzeiros. Todavia, as solicitações de crédito dirigidas à instituição, no mesmo período, totalizaram 230 bilhões de cruzeiros.

3) - Recursos especiais - A fim de ampliar a sua capacidade de investimentos, procura o Banco levantar recursos em outras fontes. A sua utilização obedece, entretanto, às mesmas limitações legais de enquadramento no Plano de Reparcelamento. Os recursos especiais manipulados pelo Banco provêm, até agora, na sua quase totalidade, da execução dos Acordos de Excedentes Agrícolas, mais conhecidos como Acordos do Trigo, celebrados entre os Governos do Brasil e dos Estados Unidos, nos termos da Lei nº 480, norte-americana. Do produto da venda, no Brasil, dos excedentes agrícolas assim adquiridos, grande parcela é em prestada ao BNDE, para pagamento a longo prazo e em moeda nacional. Os dois primeiros Acordos, já executados, proporcionaram ao Banco 16,7 bilhões de cruzeiros. Estima-se que a contribuição dos terceiro e quarto Acordos não será inferior a 22 bilhões de cruzeiros.

Por força de dispositivos legais, são igualmente depositados no BNDE os recursos arrecadados à conta de diversos Fundes: Federal de Eletrificação, de Marinha Mercante, Portuário Nacional, Melhoria de Ferrovias, etc.. Neste caso, porém, o Banco funciona como simples depositário, não lhe cabendo ingerência ou responsabilidade na sua utilização.

Está vedado ao Banco, porém, o recebimento, em depósito, de valores pertencentes a pessoas físicas ou jurídicas privadas, com exceção dos recolhimentos compulsórios das empresas de seguros e capitalização.

II - MODALIDADES E RESULTADOS DA AÇÃO FINANCIADORA

Campo de ação

Ao delimitar o campo de ação do Banco, a sua legislação orgânica instituiu uma ordem de prioridade entre os setores de atividade econômica, para a aplicação dos recursos confiados à responsabilidade da entidade:

- a) - reaparelhamento e ampliação do sistema ferroviário;
- b) - reaparelhamento e ampliação de portos e do sistema de navegação;
- c) - construção e ampliação do sistema de energia elétrica;
- d) - instalação e ampliação de indústrias básicas;
- e) - construção e ampliação de armazéns, silos, matadouros e frigoríficos;
- f) - desenvolvimento da agricultura, compreendendo eletri-

ificação rural, inclusive mediante aproveitamento acessório de pequenas quedas d'água; e

g) - outros setores.

Modalidades de cooperação

Ao emprestar o seu concurso financeiro a projetos de interesse para o desenvolvimento da economia brasileira, recorre o Banco a diversas modalidades de operação, quer em moeda nacional, quer em moeda estrangeira.

1. Operações em moeda nacional - As formas do financiamento em moeda nacional até agora praticadas, e que se podem combinar em uma única operação, assim se resumem:

- a) - empréstimo reembolsável, do tipo convencional;
- b) - participação societária, mediante a subscrição de ações, sempre preferenciais, com direito a voto, consistindo a preferência no direito à percepção de um dividendo mínimo cumulativo. Reserva-se, ainda, o Banco, o direito de participar da administração das empresas de que seja acionista;
- c) - operações de "underwriting";
- d) - inversões diretas das empresas de seguros e capitalização, sob o controle do Banco, quando elas preferem a aplicação direta ao depósito compulsório de parte do incremento anual de suas reservas técnicas;
- e) - depósitos para desenvolvimento, efetuados em estabelecimentos oficiais de crédito, executores de programas federais, estaduais ou regionais de desenvolvimento econômico, com o objetivo de aumentar-lhes a respectiva capacidade de inversão nos setores infra-estruturais da economia nacional. Esta forma especial de colaboração é permitida pelo Art. 33 da Lei nº 2973/56, e tem sido efetivada em favor da Região Nordeste, mediante acordo com o Banco do Nordeste do Brasil S/A.;
- f) - financiamento de compra e venda de bens de capital fabricados no País, nos termos da Instrução nº 216, de 25 de setembro de 1961, da SUMOC, regulamentada pela Resolução nº 88/62, do Conselho de Administração do Banco. O novo mecanismo financeiro, através do qual o Banco poderá emitir, aceitar, avalizar ou endossar letras de câmbio destinadas a financiar a fabricação no País ou a compra e venda no mercado interno de equipamentos de produção nacional, encontra-se em fase de implantação;
- g) - empréstimos a médio e curto prazo, concedidos a contratantes de mutuários do Banco, com o objetivo de facilitar - e, se possível, antecipar - o exato cumprimento dos cronogramas de execução dos projetos aprovados.

2. Operações em moeda estrangeira - Está o Banco autorizado a intervir em operações em moeda estrangeira, segundo duas modalidades principais:

- a) - prestação de garantia ou aval, em seu próprio nome, ou

em nome do Tesouro Nacional, como seu agente, a créditos obtidos por organizações brasileiras junto a firmas estrangeiras fornecedoras de equipamentos ou a estabelecimentos de crédito internacionais ou estrangeiros;

- b) - transferência de créditos em moeda estrangeira por êle próprio obtidos no exterior a organizações brasileiras.

A Colaboração financeira prestada

A tabela seguinte mostra a evolução anual das operações de crédito em moeda nacional e estrangeira autorizadas desde 1952 até a agosto de 1962:

A n o s	OPERAÇÕES AUTORIZADAS	
	Moeda nacional (Cr\$ 1.000.000)	Moeda estrangeira (US\$ 1.000 ou equivalente)
1952/1956..	15.388	76.421
1957.....	8.415	112.422
1958.....	12.241	175.916
1959.....	9.933	152.476
1960.....	13.555	73.561
1961.....	23.873	41.345
1962 (*)..	6.918	37.597
TOTAL....	90.323	669.738

(*) Janeiro a agosto

1. Operações em moeda nacional - De 1952 a agosto de 1962 a colaboração financeira aprovada pelo Banco totalizou 90,3 bilhões de cruzeiros, assim distribuídos segundo as diversas modalidades de operação:

Modalidades	Colaboração Autorizada	
	Cr\$ milhões	%
Empréstimos reembolsáveis..	72.817	80,6
Participação societária e "underwriting".....	15.252	16,9
Inversões de empresas seguradoras.....	2.254	2,5
TOTAL.....	90.323	100,0

O valor global das operações aprovadas assim se decompõe, de acôrdo com os setores de atividade econômica beneficiados:

Setores	Colaboração Autorizada	
	Cr\$ milhões	%
Energia elétrica	37.750	41,8
Indústrias básicas	35.054	38,8
Transporte	15.202	16,8
Setores complementares da atividade agropecuária	2.317	2,6
TOTAL	90.323	100,0

O quadro em anexo oferece maiores detalhes quanto aos setores contemplados.

Finalmente, as operações em moeda nacional autorizadas até agosto de 1962 assim se distribuem de acôrdo com a localização dos projetos beneficiados:

Regiões Geo-Econômicas	Colaboração Autorizada	
	Cr\$ milhões	%
Norte	585	0,6
Nordeste (*)	6.337	7,0
Centro-Sul	81.146	89,9
Centro-Oeste	1.719	1,9
Não especificado (**)	536	0,6
BRASIL	90.323	100,0

(*) - Inclusive os Estados de Sergipe e Bahia.
 (**) - Refere-se ao setor Navegação.

2. Operações em moeda estrangeira - As operações em moeda estrangeira aprovadas pelo Banco de 1952 a agosto de 1962 somam o equivalente a US\$669,7 milhões, beneficiando os setores da economia nacional e abaixo indicados:

Setores	Avalis Autorizados	
	US\$ milhões	%
Energia elétrica	175,4	26,2
Indústrias básicas	329,5	49,2
Transporte	153,3	22,9
Agropecuária e setores complementares	11,5	1,7
TOTAL	669,7	100,0

O quadro em anexo oferece maiores detalhes sobre esse aspecto da atuação do Banco.

Os avais autorizados correspondem, por sua vez, a projetos localizados nas seguintes regiões:

Regiões Geo-Econômicas	Avais Autorizados	
	US\$ milhões	%
Norte	-	-
Nordeste (*)	58,5	8,7
Centro-Sul	487,5	72,8
Centro-Oeste	5,2	0,8
Não especificado (**)	118,5	17,7
BRASIL	669,7	100,0

- (*) - Inclusive os Estados de Sergipe e Bahia.
(**) - Navegação, Transporte Aéreo e outros setores, abrangendo mais de uma região.

III - REPERCUSSÕES SETORIAIS DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO FINANCIADO PELO BANCO

Para que se possa avaliar a importância do papel que o BNDE vem desempenhando no processo de desenvolvimento econômico do País, nestes dez anos, oferece-se, em continuação, alguns dados relativos aos efeitos da colaboração prestada pela Instituição aos setores básicos da economia nacional.

A - TRANSPORTE

1. Transporte ferroviário - Praticamente a totalidade das ferrovias brasileiras foi contemplada com a ajuda financeira do Banco. Em linhas gerais, o programa de reaparelhamento ferroviário já aprovado pelo Banco, tem em vista as seguintes realizações:

Especificação	Programado	Realizado até 1.1.1962	
		Quantidade	%
A - VIA PERMANENTE:			
Remodelação e construção de linhas (km)	7.827	5.947	76,0
Emprêgo de trilhos:			
a - km de linhas	5.236	5.090	97,2
b - quantidade (t)	512.820	514.104	100,3
Emprêgo de dormentes (milhares de unidades)	3.112	2.106	67,7
Emprêgo de lastro (milhares de metros cúbicos)	3.455	1.425	41,2
B - MATERIAL DE TRAÇÃO (unidades):			
Aquisição de locomotivas	74	63	85,1
Recuperação de locomotivas	52	44	84,6
C - MATERIAL RODANTE (unidades):			
Aquisição de vagões	9.249	9.249	100,0
Aquisição de carros de passageiros	452	430	95,1
Recuperação de vagões e carros.	478	355	74,3

2. Portos e Navegação - Os programas de reaparelhamento dos portos e do transporte marítimo têm recebido também o apoio do Banco, destacando-se, a êsse respeito:

- * aquisição de equipamentos diversos destinados à modernização dos 20 principais portos brasileiros, compreendendo mais de 600 empilhadeiras, 54 tratores de pátio, 34 auto-guindastes, 17 locomotivas de manobras, 7 carregadeiras, etc.;
- * ampliação da capacidade do pôrto de Vitória para a movimentação de 6 milhões de toneladas de minério de ferro para exportação;
- * construção do Cais de Minério e Carvão do Caju, na Guanabara, com capacidade para 2 milhões de toneladas de minério de ferro - passível de ser aumentada para 6 milhões - e 1 milhão de toneladas de carvão mineral por ano;
- * melhoria dos serviços do pôrto de Santos, através da modernização de equipamentos e construções diversas;
- * aquisição de equipamento de dragagem destinado ao DNPRC, inclusive 7 dragas modernas;
- * compra no exterior e incorporação à frota mercante nacional de 23 navios de diferentes capacidades unitárias, totalizando 118.000 tdw.

3. Transporte rodoviário - O DNER e a quase totalidade dos DER estaduais obtiveram o aval do Banco para a aquisição, no exterior, de equipamento para construção e conservação de estradas de rodagem, destacando-se: 406 motoniveladoras, 129 tratores de esteira carregadoras, 122 tratores de esteiras comuns, 10 tratores de rodas, 31 tratores carregadores sobre pneus, 47 "scrapers", 45 "trax-cavators", 5 motoescavadoras, 12 perfuratrizes rebocadas e 12 motorizadas, 29 compressores de ar, etc.

4. Transporte aeroviário - Os avais concedidos pelo Banco, em nome do Tesouro Nacional, às empresas de transporte aéreo possibilitaram a aquisição e importação de diversas aeronaves, como sejam: 2 DC-8-16, 2 Boeing 707-441, 4 Caravelle, 4 DC-6-C e 6 Super-Constellation.

B - ENERGIA ELÉTRICA

Praticamente todos os programas de eletrificação elaborados no País, nos últimos 10 anos, têm recebido a assistência financeira do Banco, sendo de realçar que os principais empreendimentos beneficiados estão com a sua conclusão marcada para o período 1962/65. A totalidade das empresas estatais do setor energético, assim como as maiores empresas privadas concessionárias, já obtiveram a colaboração do Banco, destacando-se as seguintes: FORLUZ (Pará), CERC (Bahia), CHESF, CEMIG, FURNAS, ESCELSA (Espírito Santo), EMPRESA FLUMINENSE, CHERP, USELPA, UTELEFA, SOTELCA, CEEERGS, CEMAT, CELG, RIO LIGHT, SÃO PAULO LIGHT, CIA. PAULISTA DE FÔRÇA E LUZ, CIA. FÔRÇA E LUZ DO PARANÁ, CIA. CATAGUAZES-LEOPOLDINA, EMPRESA FÔRÇA E LUZ DE STA. CATARINA, etc.

Os programas de expansão da capacidade geradora de energia elétrica financiados pelo Banco até agosto de 1962 totalizam 3.368.897 kW de capacidade instalada, assim discriminados segundo os seus aspectos principais:

Especificação	CAPACIDADE INSTALADA DAS USINAS	
	kW	%
TOTAL	3.368.897	100,0
<u>Data de conclusão:</u>		
Projetos concluídos até 31.12.1961	958.581	28,5
A concluir no período 1962/1965	2.410.316	71,5
Em 1962	740.016	22,0
Em 1963	794.300	23,5
Em 1964	556.000	16,5
Em 1965	320.000	9,5
<u>Origem da Energia:</u>		
Hidrelétrica	2.788.830	82,8
Termoeletrica	580.067	17,2
<u>Natureza dos Concessionários:</u>		
Entidades Publicas (*)	2.686.048	79,7
Empresas Privadas	682.849	20,3
<u>Localização das Usinas:</u>		
Região Norte	15.000	0,4
Região Nordeste (**)	152.200	4,5
Região Centro-Sul	3.143.947	93,3
Região Centro-Oeste	57.750	1,8

(*)-Inclui órgãos da administração direta, autarquias, sociedades de economia mista e Municipalidades.
 (**)-Inclusive Sergipe e Bahia.

Os principais empreendimentos do setor energético apoiados financeiramente pelo Banco são os seguintes:

<u>Usinas</u>	<u>Capacidade (1.000 kW)</u>
Furnas (1ª etapa)	960
Três Marias (1ª etapa)	260
Plano de Eletrificação do Estado de São Paulo	<u>578</u>
Bariri	146
Barra Bonita	100
Euclides da Cunha	98
Jurumirim	98
Grupos Termoelétricos	40
Limoeiro	28
Grupo Brazilian Traction.....	<u>480</u>
Piratininga	250
Cubatão	130
Ponte Coberta	100
Plano de Eletrificação do Estado do Rio Grande do Sul (CEEE)	<u>266</u>
Jacuí	150
Alegrete	66
Charqueadas	30
Grupos diesel	20
Plano de Eletrificação do Estado de Minas Gerais (CEMIG)	<u>164</u>
Salto Grande	104
Itutinga	25
Camargos	25
Tronqueiras e Cajuru	10
Paulo Afonso II	130
Capivari (SOTELCA)	100
Empresas Elétricas Brasileiras (Peixotos)	80
Plano de Eletrificação do Estado do Espírito Santo (ESCELSA)	48

Cabe salientar, finalmente, que a cooperação financeira neste campo se estendeu, também, à construção de diversos sistemas de transmissão de energia elétrica. As linhas compreendidas nos programas aprovados totalizam 7.800 km de extensão.

C - INDÚSTRIAS BÁSICAS

A execução de projetos de ampliação e instalação de indústrias de base tem merecido ampla ajuda do BNDE, que constitui, de fato, a única organização de âmbito nacional, especializada no financiamento de empreendimentos dessa natureza. As cifras a seguir apresentadas dão uma idéia da importância do programa de desenvolvimento industrial objeto da colaboração da entidade:

- * instalação e ampliação de várias usinas siderúrgicas que possibilitarão a produção conjunta de 730.000 toneladas de aço em lingotes em 1962, 1.300.000 toneladas em 1963, 1.800.000 toneladas em 1965 e 2.150.000 toneladas em 1966;
- * expansão da oferta interna de aços especiais em 26.700 toneladas anuais de produtos acabados;
- * produção de 20.000 toneladas anuais de alumínio em lingotes;
- * produção de 14.400 toneladas anuais de chumbo em lingotes, com o aproveitamento dos minérios existentes na Bahia;
- * instalação da primeira usina de zinco eletrolítico no Brasil, utilizando processo tecnológico original, possibilitando a utilização de minério abundante no País, e com capacidade inicial de produção de 7.200 toneladas anuais de zinco em lingotes;
- * desenvolvimento da indústria mecânica pesada;
- * ampliação da produção nacional de materiais ferroviários, como sejam rodas e eixos para vagões e locomotivas, mancais, conjuntos completos de freios a ar comprimido e a vácuo, equipamento de sinalização, etc.;
- * apoio à expansão da Fábrica Nacional de Motores e à instalação de outras fábricas de veículos a motor (Volkswagen, Willys e SIMCA). A produção dos mutuários do Banco representou 54% do total de veículos produzidos no País no período 1957/61;
- * ampliação e instalação de fábricas de autopeças, visando à produção de componentes diversos, como chassis para caminhões, rodas e aros, diferenciais completos para caminhões, blocos de motores, vidro plano, cilindros, tubos de freio, dínamos, motores, bobinas, cruzetas, eixocardan, etc.
- * implantação da indústria de construção naval, através dos projetos da Cia. Comércio Navegação, Ishikawajima, EMAQ, Estaleiro Só e Caneco, cujos estaleiros dispõem de uma capacidade conjunta de produção de 104.000 tdw/ano, correspondente a 70% da capacidade total instalada da indústria naval brasileira;
- * expansão e diversificação da fabricação, no País, de ma-

- * terial elétrico pesado e semi-pesado, principalmente geradores, motores elétricos, transformadores, motores diesel, cabos e condutores, etc.;
- * aumento da produção interna de celulose em 165.000 toneladas anuais, sendo 152.000 toneladas de celulose de fibra curta e 13.000 toneladas de celulose de fibra longa;
- * instalação da fábrica de barrilha da Cia. Nacional de Álcali, com capacidade para 100.000 toneladas anuais;
- * implantação de fábrica de elastômero sintético (polibutadieno), no Nordeste, utilizando álcool como matéria-prima e com capacidade de produção de 27.500 toneladas anuais;
- * aumento da produção nacional de soda cáustica em 20.000 toneladas por ano;
- * instalação da Refinaria de Manaus, com capacidade de 5.000 barris/dia;
- * aumento da produção nacional de fertilizantes, compreendendo 250.000 toneladas anuais de concentrados de fosfato (fosforita) e 15.700 toneladas anuais de fosfato bicálcico;
- * início de fabricação ou expansão da produção, no País, de diversos produtos químicos básicos;
- * mecanização de salina e aumento da produção de sal no Nordeste em 500.000 toneladas por ano;
- * industrialização do sisal no Nordeste, com vista à exportação de 13.000 toneladas anuais de produtos manufaturados;
- * aproveitamento industrial de madeiras disponíveis na Amazônia, com a produção diária de 48m³ de compensados de 9m³ de laminados de madeiras.

D - AGROPECUÁRIA E SETORES COMPLEMENTARES

Dada à limitação de seus recursos e uma vez que não está institucionalmente aparelhado para financiar de forma direta a produção agropecuária, tem o Banco preferido colaborar no desenvolvimento dos setores que complementam e apoiam a atividade rural, especificados na sua legislação orgânica. Neste particular, a atuação do Banco mostra os seguintes resultados positivos:

- * aquisição direta pela entidade, para posterior revenda aos lavradores, de máquinas e implementos agrícolas, destacando-se: 4.553 tratores de rodas, 929 tratores de esteira ,

4.198 grades, 3.837 arados, 885 cultivadores, 796 plantadeiras, 268 colhedeiros, 213 escavadores, 135 ceifadeiras, etc. Inúmeros outros equipamentos foram adquiridos no exterior diretamente pelos importadores com o aval do Banco;

- * instalação de rêsdes regionais de armazéns e silos controladas por entidades estatais ou instalação de silos isolados para conservação de trigo. Os 79 armazéns gerais financiados pelo Banco contam com uma capacidade estática total de 220.000 toneladas e os 61 silos mais de 430.000 toneladas de capacidade;
- * ampliação da capacidade de armazenagem a frio em 24.000 toneladas, abrangendo projetos localizados nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande;
- * expansão da capacidade dos matadouros industriais, possibilitando os projetos aprovados pelo Banco o abate anual e a industrialização integral de mais de 1 milhão de cabeças de bovinos e 400.000 cabeças de suínos.

FINANCIAMENTOS E AVAIS AUTORIZADOS ATÉ AGOSTO DE 1962, SEGUNDO

OS SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS

SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA	OPERAÇÕES EM MOEDA NACIONAL		PRESTAÇÃO DE GARANTIAS	
	Valor Cr\$1.000.000	%	Valor US\$1.000 ou equivalente	%
<u>TRANSPORTE</u>	<u>15.208,6</u>	<u>16,8</u>	<u>153.291</u>	<u>22,9</u>
Ferrovias.....	14.074,7	15,6	27 266	4,1
Portos, Navegação e Dragagem.....	850,9	0,9	34 603	5,2
Rodovias.....	-	-	10 763	1,6
Aerovias.....	-	-	80 657	12,0
Outros meios de transporte.....	276,0	0,3	-	-
<u>ENERGIA ELÉTRICA</u>	<u>37 750,2</u>	<u>41,8</u>	<u>175 452</u>	<u>26,2</u>
<u>INDÚSTRIAS BÁSICAS</u>	<u>35 054,5</u>	<u>38,8</u>	<u>329 534</u>	<u>49,2</u>
Metalúrgica.....	<u>24 670,0</u>	<u>27,3</u>	<u>263 729</u>	<u>39,4</u>
Siderurgia.....	23 299,2	25,8	257 029	38,4
Metalurgia dos não ferrosos.....	987,3	1,1	6 700	1,0
Metalúrgicas diversas	383,5	0,4	-	-
Mecânica.....	391,8	0,4	219	0,0
Material ferroviário..	248,8	0,3	1.880	0,3
Automobilística.....	2.066,4	2,3	29 011	4,3
Construção Naval.....	1.651,0	1,8	1 934	0,3
Material Elétrico.....	540,0	0,6	-	-
Celulose e Papel.....	931,8	1,0	2 692	0,4
Química.....	4 449,2	4,9	23 368	3,5
Outras.....	185,5	0,2	6 691	1,0
<u>AGROPECUÁRIA E SETORES COMPLEMENTARES</u>	<u>2 316,8</u>	<u>2,6</u>	<u>11 461</u>	<u>1,7</u>
Agricultura.....	-	-	5 241	0,8
Matadouros industriais	630,5	0,7	-	-
Armazéns e Silos.....	1.195,4	1,3	4 500	0,7
Armazéns Frigoríficos	490,9	0,6	1 720	0,2
TOTAL.....	90 323,1	100,0	669 738	100,0

Fonte: B.N.D.E. Departamento Econômico

/sl(DA) SRD-2146